

Divulgação de Resultados

Earnings Release 1T16

05 de maio de 2016

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Hugo Nascimento

Responsável por Relações com Investidores

55 21 2613-7773

Ana Cristina | 55 21 2613-7192

www.coelce.com.br/ri.html | investor@coelce.com.br

The logo for Coelce, featuring the word "coelce" in a bold, orange, lowercase sans-serif font, enclosed within a thin black rectangular border.

Fortaleza, 05 de maio de 2016 – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], distribuidora de energia elétrica que atende 184 municípios cearenses (8,9 milhões de habitantes), eleita em 2015 pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) a melhor distribuidora de energia do Brasil, divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2016 (1T16). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES

DESTAQUES DO PERÍODO

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.798	2.841	-1,5%	2.915	-4,0%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.403.460	1.440.519	-2,6%	1.608.169	-12,7%
Receita Líquida (R\$ mil)	862.279	1.089.801	-20,9%	1.014.157	-15,0%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	165.318	224.676	-26,4%	37.501	>100,0%
Margem EBITDA (%)*	19,17%	20,62%	-1,45 p.p	3,70%	15,47 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	21,44%	21,38%	0,06 p.p	4,34%	17,10 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	127.041	186.345	-31,8%	(795)	<100,0%
Margem EBIT (%)*	14,73%	17,10%	-2,37 p.p	-0,08%	14,81 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	81.763	131.548	-37,8%	(27.281)	<100,0%
Margem Líquida (%)	9,48%	12,07%	-2,59 p.p	-2,69%	12,17 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	10,60%	12,52%	-1,92 p.p	-3,16%	13,76 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	(5.922)	4.398	<100,0%	5.496	<100,0%
DEC (12 meses)*	10,45	11,03	-5,3%	12,26	-14,8%
FEC (12 meses)*	5,81	5,49	5,8%	6,81	-14,7%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	97,94%	98,58%	-0,64 p.p	98,17%	-0,23 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	12,57%	12,06%	0,51 p.p	13,73%	-1,16 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.788.272	3.649.884	3,8%	3.757.580	0,8%
Nº de Colaboradores (Próprios)*	1.158	1.176	-1,5%	1.186	-2,4%
MWh/Colaborador Próprio*	2.416	2.416	-	2.457	-1,7%
PMO (4)/Consumidor*	35,10	36,45	-3,7%	38,05	-7,8%
Consumidor/Colaboradores *	540	586	-7,8%	543	-0,6%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações; (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,8 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de cerca de 8,8 milhões de habitantes.

DADOS GERAIS*

	1T16	1T15	Var. %
Área de Concessão (km2)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8.843.553	8.779.338	0,7%
Consumidores (Unid.)	3.788.272	3.649.884	3,8%
Linhas de Distribuição (Km)	133.036	131.195	1,4%
Linhas de Transmissão (Km)	5.069	4.875	4,0%
Subestações (Unid.)	109	106	2,8%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.290	10.905	3,5%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,87%	4,88%	-0,01 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,39%	2,32%	0,07 p.p

(1) O número de Habitantes do Ceará está estimado

(2) Os números relativos à Brasil estão estimados



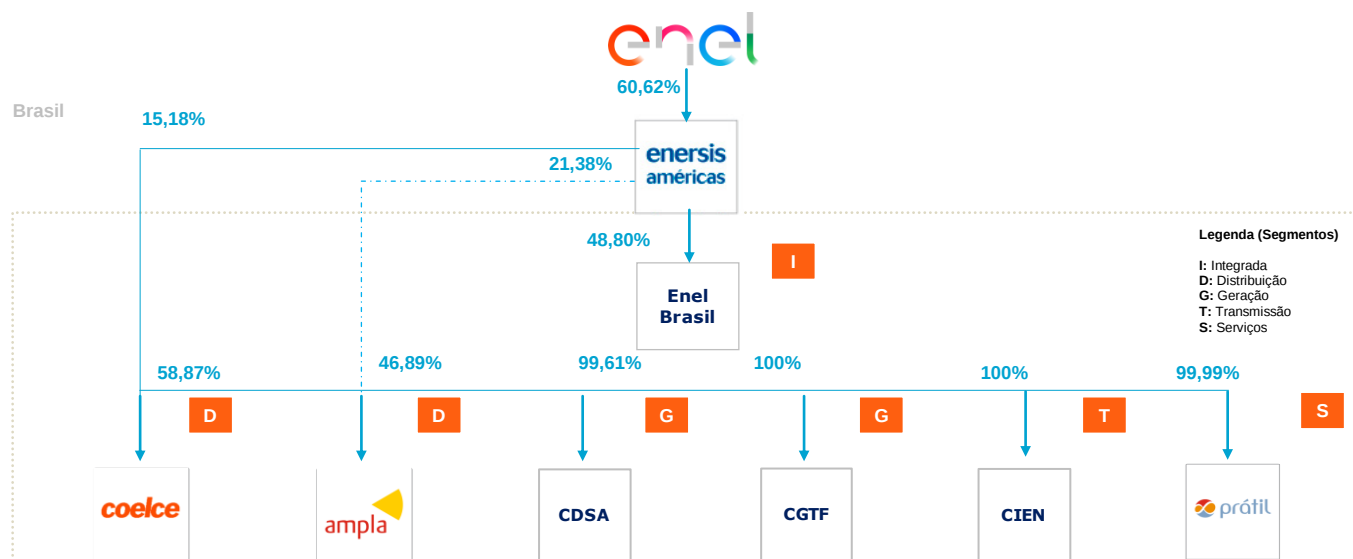
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

A Coelce é uma sociedade anônima de capital aberto.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/03/2016)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	47.064.245	97,9%	10.588.006	424	10.588.430	35,5%	57.652.675	74,1%
Enel Brasil	44.061.433	91,7%	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	45.831.433	58,9%
Enerjis Américas S.A.	3.002.812	6,2%	8.818.006	424	8.818.430	29,6%	11.821.242	15,2%
Não Controladores	1.003.692	2,1%	17.664.694	1.534.238	19.198.932	64,5%	20.202.624	25,9%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	919.403	1,9%	3.444.221	-	3.444.221	11,6%	4.363.624	5,6%
Fundos e Clubes de Investimentos	3.710	0,0%	6.297.545	-	6.297.545	21,1%	6.301.255	8,1%
Pessoas Físicas	46.139	0,1%	2.765.569	377	2.765.946	9,3%	2.812.085	3,6%
Outros	34.440	0,1%	1.189.603	2.720	1.192.323	4,0%	1.226.763	1,6%
Totais	48.067.937	100,0%	28.252.700	1.534.662	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 80%



DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

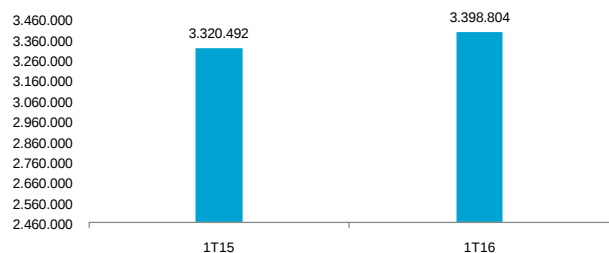
	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Mercado Cativo	3.398.729	3.320.419	2,4%	3.377.952	0,6%
Residencial - Convencional	1.784.243	1.548.200	15,2%	1.799.209	-0,8%
Residencial - Baixa Renda	848.890	1.046.218	-18,9%	811.364	4,6%
Industrial	5.893	6.070	-2,9%	5.908	-0,3%
Comercial	176.677	176.970	-0,2%	176.638	0,0%
Rural	536.247	496.681	8,0%	538.147	-0,4%
Setor Público	46.779	46.280	1,1%	46.686	0,2%
Clientes Livres	73	71	2,8%	72	1,4%
Industrial	39	38	2,6%	39	-
Comercial	34	33	3,0%	33	3,0%
Revenda	2	2	-	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	3.398.804	3.320.492	2,4%	3.378.026	0,6%
Consumo Próprio	404	393	2,8%	402	0,5%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	389.064	328.999	18,3%	379.152	2,6%
Total - Número de Consumidores	3.788.272	3.649.884	3,8%	3.757.580	0,8%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

* Valores não auditados pelos auditores independentes

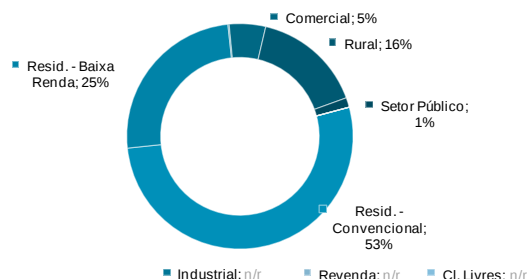
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 1T15 - 1T16



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em mar/16



O incremento em relação ao número de consumidores registrado ao final do 1T15 reflete o crescimento vegetativo do seu mercado cativo, com destaque para o crescimento nas classes residencial (convencional e baixa renda) e rural, com mais 78.281 novos consumidores*.

Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 164 milhões*.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)*

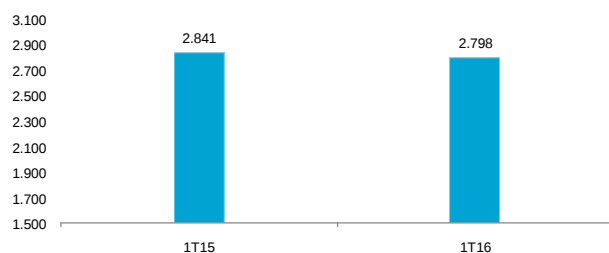
	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Mercado Cativo	2.526	2.527	-0,0%	2.640	-4,3%
Clientes Livres	272	314	-13,4%	275	-1,1%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.798	2.841	-1,5%	2.915	-4,0%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

O decréscimo em relação ao 1T15 é o efeito de uma retração de 13,4% observada no volume de energia transportada para os clientes livres no 1T16 (-42 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

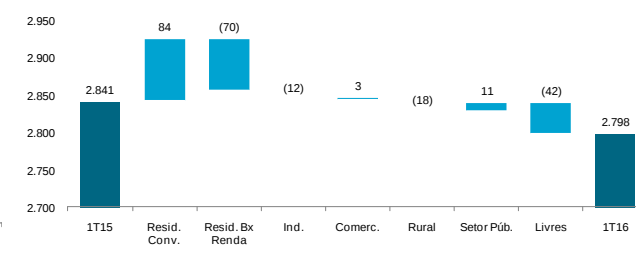
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Evolução 1T15 - 1T16



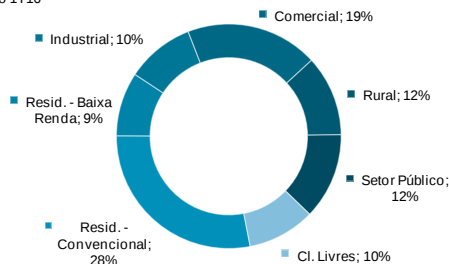
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*

Evolução 1T15 - 1T16



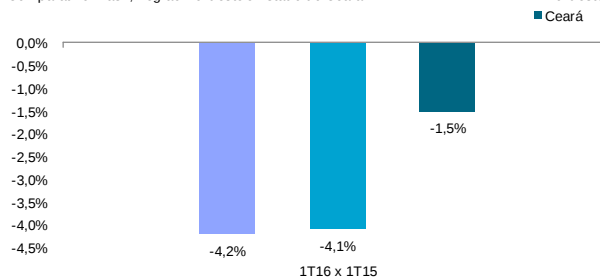
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume Total no 1T16



Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)**

Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Residencial - Convencional	787	703	11,9%	776	1,4%
Residencial - Baixa Renda	258	327	-21,1%	246	4,9%
Industrial	275	287	-4,2%	315	-12,7%
Comercial	533	530	0,6%	560	-4,8%
Rural	325	343	-5,2%	377	-13,8%
Setor Público	348	337	3,3%	366	-4,9%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.526	2.527	-0,0%	2.640	-4,3%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

A venda de energia no mercado cativo da Companhia se manteve estável no 1T16 quando comparado ao 1T15.

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Residencial - Convencional	435	433	0,5%	438	-0,7%
Residencial - Baixa Renda	324	337	-3,9%	294	10,2%
Industrial	46.041	47.386	-2,8%	52.418	-12,2%
Comercial	3.018	2.999	0,6%	3.170	-4,8%
Rural	606	677	-10,5%	728	-16,8%
Setor Público	7.454	7.311	2,0%	7.909	-5,8%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	749	769	-2,6%	788	-4,9%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

Quase todas as classes apresentaram retração de consumo per capita, em função, principalmente, da desaceleração da economia, inflação elevada, desemprego e salários reais em queda, associados aos incrementos significativos pelos quais as tarifas de energia sofreram desde janeiro de 2015. As únicas classes que apresentaram incremento foram as classes: (i) residencial convencional, em função da migração dos consumidores da classe residencial baixa renda que deixaram de atender à certas exigências, (ii) comercial, devido ao turismo e (iii) rural, pelo maior consumo vinculado à necessidade de irrigação).

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Industrial	245	287	-14,6%	249	-1,6%
Comercial	27	26	3,8%	26	3,8%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres¹	272	314	-13,4%	275	-1,1%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

A redução no transporte de energia para os clientes livres no 1T16 em relação ao 1T15 foi consequência da redução de 14,6% do transporte de energia para os clientes livres industriais (-42 GWh), parcialmente compensado pelo crescimento vegetativo de 2,8% da base de clientes livres entre os trimestres comparados.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Industrial	6.343	7.628	-16,8%	7.816	-18,8%
Comercial	804	798	0,8%	788	2,0%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	3.723	4.417	-15,7%	4.486	-17,0%

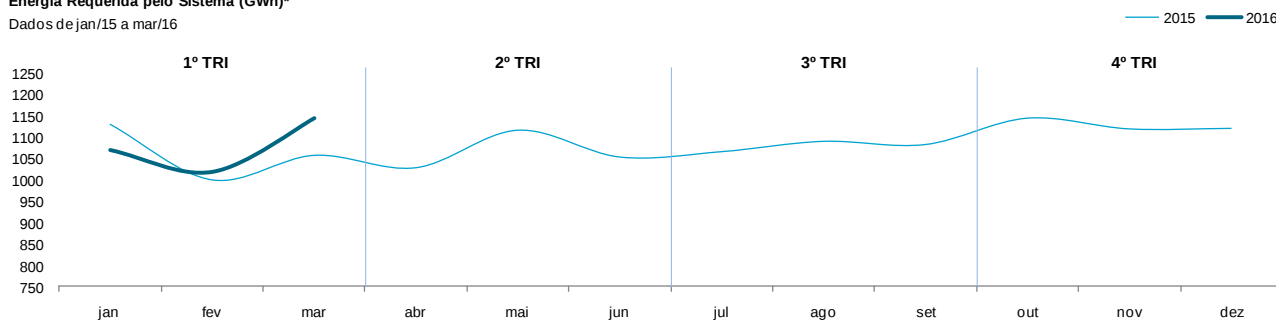
(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres no 1T16 em relação ao 1T15 é atribuída, principalmente, a um padrão médio de consumo dos novos clientes livres, em comparação ao padrão de consumo dos clientes livres que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 1T15, em conjunto, com a desaceleração econômica, que ocasionou a retração da atividade industrial.

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/15 a mar/16



Compra de Energia

* Valores não auditados pelos auditores independentes

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	669	664	0,8%	678	-1,3%
Centrais Elétricas - FURNAS	292	294	-0,7%	337	-13,4%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	330	378	-12,7%	379	-12,9%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	183	41	>100,0%	188	-2,7%
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás	273	266	2,6%	272	0,4%
Eletronorte	108	88	22,7%	115	-6,1%
COPEL	41	36	13,9%	50	-18,0%
CEMIG	116	29	>100,0%	121	-4,1%
Tractebel Energia S.A	77	70	10,0%	82	-6,1%
Eletronuclear S/A - Eletronuclear	94	95	-1,1%	97	-3,1%
PROINFA	56	56	-	68	-17,6%
Outros	901	843	6,9%	921	-2,2%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.140	2.860	9,8%	3.308	-5,1%
Liquidação na CCEE	(124)	62	<-100,0%	(145)	-14,5%
Total - Compra de Energia	3.016	2.922	3,2%	3.163	-4,6%
Energia Distribuída					
Wobben e Energyworks	1	10	-90,0%	2	-50,0%
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	3.017	2.932	2,9%	3.165	-4,7%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

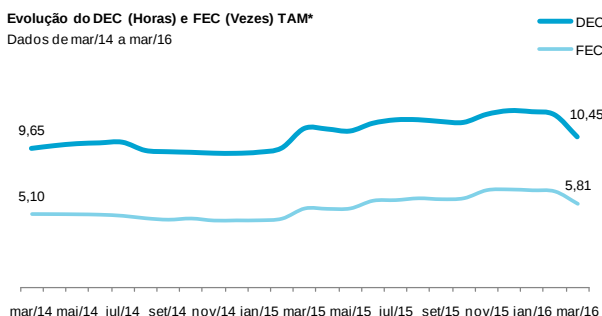
	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
DEC 12 meses (horas)	10,45	11,03	-5,3%	12,26	-14,8%
FEC 12 meses (vezes)	5,81	5,49	5,8%	6,81	-14,7%
Perdas de Energia 12 meses (%)	12,57%	12,06%	0,51 p.p	13,73%	-1,16 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	97,94%	98,58%	-0,64 p.p	98,17%	-0,23 p.p
MWh/Colaborador Próprio	2.416	2.416	-	2.457	-1,7%
Consumidor/Colaboradores	540	586	-8,0%	543	-0,6%
PMSO (3)/Consumidor	35,10	36,45	-3,7%	38,05	-7,8%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

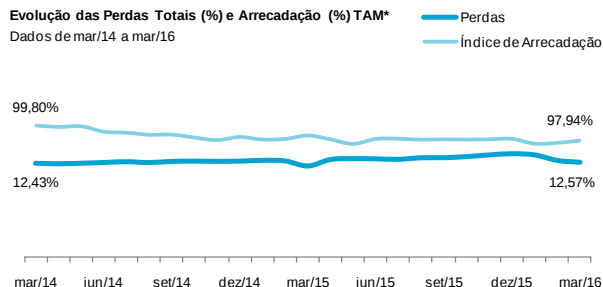
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de mar/14 a mar/16



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de mar/14 a mar/16



Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Ambos os indicadores sofreram impactos de eventos externos, principalmente ocasionados por Rede Básica ou Chesf nos últimos 12 meses.

A Coelce investiu R\$ 65 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses, e segue mantendo os indicadores em nível inferior aos exigidos pela Aneel (12,51 horas para o DEC e 9,38 vezes para o FEC).

Disciplina de Mercado

Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 40 milhões* no combate às perdas.

Produtividade

Os indicadores MWh/Colaborador Próprio e Consumidor/Colaboradores refletem a produtividade da Companhia. O indicador PMSO/Consumidor busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.403.460	1.440.519	-2,6%	1.608.169	-12,7%
Deduções à Receita Operacional	(541.181)	(350.718)	54,3%	(594.012)	-8,9%
Receita Operacional Líquida	862.279	1.089.801	-20,9%	1.014.157	-15,0%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(735.238)	(903.520)	-18,6%	(1.014.952)	-27,6%
EBITDA(2)*	165.318	224.612	-26,4%	37.501	>100,0%
Margem EBITDA*	19,17%	20,61%	-1,44 p.p	3,70%	15,47 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	21,44%	21,37%	0,07 p.p	4,34%	17,10 p.p
EBIT(3)*	127.041	186.281	-31,8%	(795)	<-100,0%
Margem EBIT*	14,73%	17,09%	-2,36 p.p	-0,08%	14,81 p.p
Resultado Financeiro	(23.761)	(25.394)	-6,4%	(22.243)	6,8%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(21.517)	(29.339)	-26,7%	(4.243)	>100,0%
Lucro Líquido	81.763	131.548	-37,8%	(27.281)	<-100,0%
Margem Líquida	9,48%	12,07%	-2,59 p.p	-2,69%	12,17 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	10,60%	12,52%	-1,92 p.p	-3,16%	13,76 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,05	1,69	-37,8%	(0,35)	<-100,0%

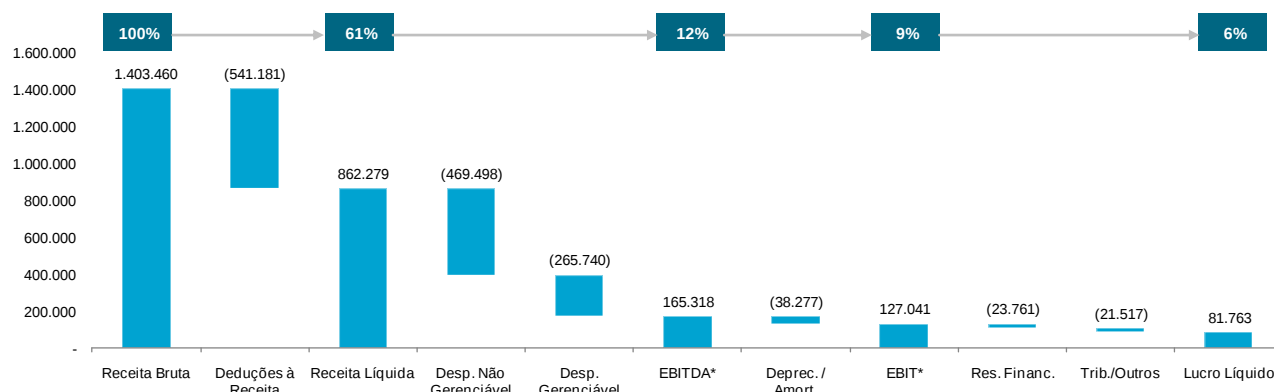
(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações; (3) EBIT: Resultado do Serviço

Overview

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 1T16



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Fornecimento de Energia Elétrica	1.236.278	1.004.668	23,1%	1.282.838	-3,6%
Subsídio Baixa Renda	44.774	52.022	-13,9%	39.855	12,3%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	52.728	59.803	-11,8%	55.030	-4,2%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	1.333.780	1.116.493	19,5%	1.377.723	-3,2%
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	(72.942)	250.363	<-100,0%	18.794	<-100,0%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	25.122	19.018	32,1%	26.456	-5,0%
Receita Operacional IFRIC- 12	91.275	38.888	>100,0%	150.948	-39,5%
Outras Receitas	26.225	15.757	66,4%	34.248	-23,4%
Total - Receita Operacional Bruta	1.403.460	1.440.519	-2,6%	1.608.169	-12,7%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

A redução da receita operacional bruta da Coelce (-R\$ 37 milhões) no 1T16 em relação ao 1T15 é resultado dos seguintes principais efeitos:

- Redução de R\$ 323 milhões na rubrica de Valores a Receber da Parcela A e outros itens financeiros, em função da contabilização de passivos regulatórios, que serão deduzidos do próximo reajuste tarifário em abril de 2017. Esses passivos devem-se, principalmente, a um menor custo de compra de energia no primeiro trimestre deste ano.

Esse efeito foi parcialmente compensado por:

- Incremento de 19,5% na receita pelo fornecimento de energia elétrica – mercado cativo (+R\$ 218 milhões) como resultado de: (i) Efeito Combinado do Reajuste extraordinário e pela revisão tarifária aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em março e abril de 2015, que gerou um

* Valores não auditados pelos auditores independentes

incremento médio de 22% nas tarifas da Coelce; e (ii) Descadastramento de parte dos consumidores Baixa Renda de entre os trimestres comparados, reflexo do não atendimento à certas exigências por parte destes consumidores e seu consequente desenquadramento (em termos contábeis, isso significa que houve uma “reclassificação” da rubrica Subsídio Baixa Renda para Fornecimento de Energia Elétrica).

Excluindo-se o efeito da receita de construção, a receita operacional bruta da Companhia, no 1T16, alcançou o montante de R\$ 1.312 milhões, o que representa uma redução de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1.402 milhões.

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
ICMS	(315.839)	(250.084)	26,3%	(337.057)	-6,3%
COFINS	(99.047)	(61.377)	61,4%	(116.327)	-14,9%
PIS	(21.504)	(13.559)	58,6%	(25.265)	-14,9%
Total - Tributos	(436.390)	(325.020)	34,3%	(478.649)	-8,8%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(11.738)	(8.791)	33,5%	(7.484)	56,8%
Encargo CDE e outros encargos	(93.053)	(16.907)	>100,0%	(107.879)	-13,7%
Total - Encargos Setoriais	(104.791)	(25.698)	>100,0%	(115.363)	-9,2%
Total - Deduções da Receita	(541.181)	(350.718)	54,3%	(594.012)	-8,9%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

O incremento nas deduções da receita de R\$ 190 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior se deve, principalmente, às seguintes variações:

- Incremento de R\$ 111 milhões nos tributos é resultado, principalmente, da mudança no critério de tributação dos ativos e passivos regulatórios, após a publicação da Lei 12.973/14 (a partir do 2T15) que mudou o regime de competência destas rubricas, as quais passaram a ser tributados por competência e não mais por regime de caixa, impactando diretamente no reconhecimento de PIS e COFINS.
- Acréscimo de R\$ 79 milhões nos encargos setoriais, que se deve, principalmente, à elevação substancial da cota para a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função do término dos aportes do Tesouro Nacional para o fundo e a necessidade de cobertura deste déficit, a partir da Revisão Tarifária Extraordinária, em março de 2015.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Custos e despesas não gerenciáveis					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(402.045)	(643.378)	-37,5%	(547.658)	-26,6%
Encargo do Uso da Rede Elétrica	(67.453)	(45.275)	49,0%	(128.967)	-47,7%
Total - Não gerenciáveis	(469.498)	(688.653)	-31,8%	(676.625)	-30,6%
Custos e despesas gerenciáveis					
Pessoal	(40.157)	(45.650)	-12,0%	(50.637)	-20,7%
Material e Serviços de Terceiros	(65.370)	(66.084)	-1,1%	(78.072)	-16,3%
Depreciação e Amortização	(38.277)	(38.331)	-0,1%	(38.296)	-0,0%
Custo de Desativação de Bens	(3.203)	(4.550)	-29,6%	(6.113)	-47,6%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(16.423)	(6.543)	>100,0%	(3.943)	>100,0%
Provisões para Contingências	1.213	(5.402)	<-100,0%	(1.159)	<-100,0%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(91.275)	(38.888)	>100,0%	(150.948)	-39,5%
Outras Despesas Operacionais	(12.248)	(9.355)	30,9%	(9.159)	33,7%
Total - Gerenciáveis	(265.740)	(214.803)	23,7%	(338.327)	-21,5%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(735.238)	(903.456)	-18,6%	(1.014.952)	-27,6%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

A retração nos custos e despesas operacionais no 1T16 em relação ao 1T15 ocorreu, principalmente, pelas seguintes variações:

- Redução na linha de energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 241 milhões):
 - (i) Durante o 1T16 a Companhia realizou venda no mercado SPOT (aproximadamente 124 MWh), em razão da sobrecontratação. No mesmo período do ano anterior, a Companhia realizou compra de energia no mercado SPOT, tendo PLD de aproximadamente 400 R\$/MWh (62 GWh).
 - (ii) Em março de 2016, a Companhia foi comunicada da nova decisão judicial que alterou o entendimento para o cronograma de entrada de Jirau. Como consequência, realizou a baixa da provisão no valor de R\$ 72 milhões e, consequentemente, o Ativo Regulatório (CVA) no mesmo valor

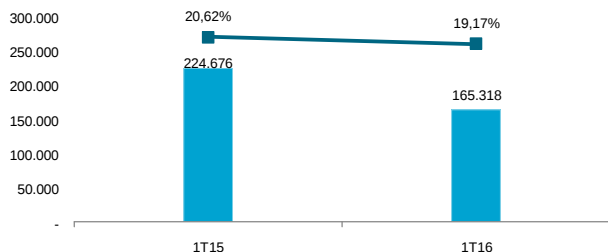
Incremento nos custos e despesas gerenciáveis (R\$ 51 milhões). Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 1T16, alcançaram o montante de -R\$ 174 milhões, o que representa uma redução de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 176 milhões, explicado por:

- Redução nas despesas com pessoal (-R\$ 6 milhões): Essa variação se deve, principalmente, a uma maior ativação dos custos de pessoal no 1T16, em função de maiores investimentos, bem como o efeito do dissídio coletivo aplicativo em outubro de 2015 (INPC + 0,5%).
- Incremento de R\$ 10 milhões na rubrica de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que se deve, principalmente, ao aumento da inadimplência entre os trimestres em função dos seguintes efeitos: (i) Efeito Combinado do Reajuste extraordinário e pela revisão tarifária aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em março e abril de 2015, que gerou um incremento médio de 22% nas tarifas da Coelce, (ii) Descadastramento de parte dos consumidores Baixa Renda entre os períodos comparados, por não atendimento à certas exigências por parte destes consumidores e seu consequente desenquadramento, fazendo com que estes clientes perdessem o benefício da Tarifa Social e (iii) Impacto do aumento da inflação real e do cenário de desaceleração econômica sobre as finanças dos clientes.

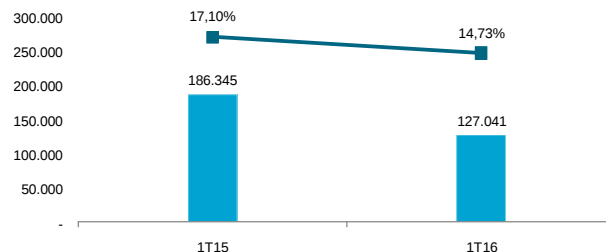
- Aumento de R\$ 7 milhões na rubrica de provisão para contingências, devido,, principalmente, à reversão de valores provisionados nas áreas cíveis e trabalhistas.

EBITDA

EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 1T15 - 1T16



EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 1T15 - 1T16



Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações financeiras da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Lucro Líquido do Período	81.763	131.548	-37,8%	(27.281)	<-100,0%
(+) Tributo sobre o Lucro	(21.517)	29.339	<-100,0%	4.243	<-100,0%
(+) Resultado Financeiro	(23.761)	25.394	<-100,0%	22.243	<-100,0%
(=) EBIT	127.041	186.281	-31,8%	(795)	<-100,0%
(+) Depreciações e Amortizações	38.277	38.331	-0,1%	38.296	-0,0%
(=) EBITDA	165.318	224.612	-26,4%	37.501	>100,0%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Receitas Financeiras					
Renda de Aplicações Financeiras	5.225	5.251	-0,5%	2.108	>100,0%
Acréscimo Moratário sobre Conta de Energia	6.963	3.744	86,0%	17.994	-61,3%
Receita ativo indenizável	25.061	15.147	65,5%	4.819	>100,0%
Variação monetária Parcela A e outros itens financeiros	1.307	11.426	-88,6%	11.489	-88,6%
Outras	4.684	569	>100,0%	9.245	-49,3%
Total - Receitas Financeiras	43.240	36.137	19,7%	45.655	-5,3%
Despesas financeiras					
Encargo de Dívidas	(32.080)	(29.334)	9,4%	(31.960)	0,4%
Variações Monetárias	(11.414)	(14.357)	-20,5%	(11.041)	3,4%
Atualizações de Impostos, Provisões e Multas	(13.996)	(10.123)	38,3%	(6.992)	>100,0%
Despesa do Ativo Indenizável	-	-	-	-	-
Multas	(1.012)	(1.330)	-23,9%	(4.810)	-79,0%
Outras	(8.499)	(6.387)	33,1%	(13.095)	-35,1%
Total - Despesas Financeiras	(67.001)	(61.531)	8,9%	(67.898)	-1,3%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(23.761)	(25.394)	-6,4%	(22.243)	6,8%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

O resultado financeiro da Coelce, no 1T16, teve uma redução de R\$ 2 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, como resultado das seguintes variações relevantes:

Aumento nas receitas financeiras (R\$ 7 milhões), explicadas principalmente por:

- Incremento de R\$ 3 milhões na rubrica de acréscimo moratário sobre conta de energia decorrente, principalmente, de um maior pagamento de faturas em atraso pelos consumidores, reflexo dos aumentos tarifários no período e da desaceleração econômica do país.
- Incremento de R\$ 10 milhões na rubrica de receita do ativo indenizável referente à atualização mensal do ativo indenizável pela inflação (IGPM), associado a um maior montante de ativo indenizável.
- Redução de R\$ 11 milhões na rubrica Variação Monetária Parcela A e outros itens financeiros que se deve, principalmente, à uma constituição de uma posição majoritariamente de passivos regulatórios, gerando menor atualização financeira do que no 1T15 em que se constituiu mais ativos regulatórios.

- Incremento nas despesas financeiras (R\$ 5 milhões), principalmente, por incremento em encargos de dívidas (-R\$ 3 milhões) atribuído basicamente ao aumento observado nos principais índices que indexam a dívida da Companhia entre o 1T15 e o 1T16.

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

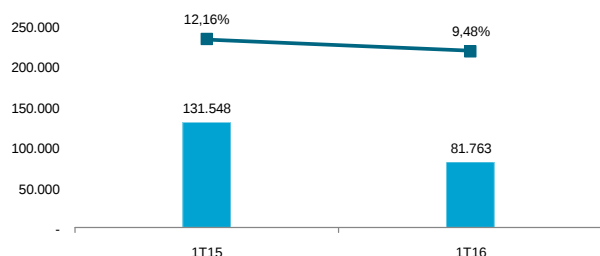
	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
IR e CSLL	(33.689)	(53.561)	-37,1%	(15.627)	>100,0%
Incentivo Fiscal SUDENE	14.014	26.233	-46,6%	13.396	4,6%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(1.842)	(2.011)	-8,4%	(2.012)	-8,4%
Total	(21.517)	(29.339)	-26,7%	(4.243)	>100,0%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

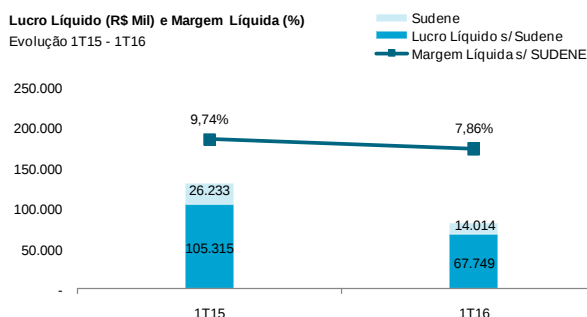
As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 1T16 registraram uma redução de R\$ 7 milhões em relação ao 1T15. Esta variação reflete a redução da base de cálculo para estes tributos.

Lucro Líquido

Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 1T15 - 1T16



Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 1T15 - 1T16



Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Dívida bruta (R\$ mil)	1.253.855	1.272.801	-1,5%	1.294.168	-3,1%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	198.562	158.017	25,7%	64.492	>100,0%
Dívida líquida (R\$ mil)	1.055.293	1.114.784	-5,3%	1.229.676	-14,2%
Dívida Bruta / EBITDA(2)*	2,13	1,51	41,1%	1,99	7,0%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	4,58	8,66	-47,1%	5,15	-11,1%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,38	0,41	-8,0%	0,38	-2,2%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,34	0,38	-10,7%	0,37	-9,7%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

(2) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses;

A dívida bruta da Coelce encerrou o 1T16 com uma diminuição de R\$ 19 milhões em relação ao mesmo período de 2015. Esta variação deve-se, basicamente, novas captações de dívidas (R\$ 87 milhões de conta garantida e R\$ 55 milhões de financiamento com funding do BNDES), compensados, em parte, por amortizações ocorridas no período, que alcançaram R\$ 206 milhões, e correção monetária no período de 37 milhões.

A Coelce encerrou o 1T16 com o custo da dívida médio de 13,85% a.a., ou CDI + 0,34% a.a.

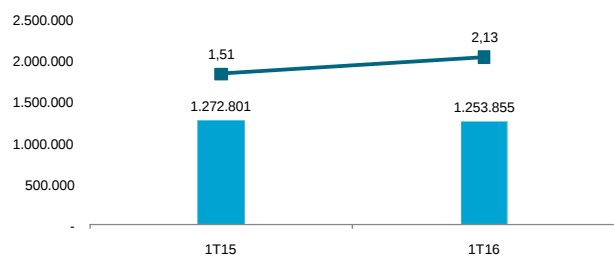
Colchão de Liquidez*

No ano de 2014, foi autorizada pela Aneel a realização de operações de mútuo da Enel Brasil para a Coelce, com o objetivo de assegurar a liquidez da companhia em caso de necessidade, no montante de até R\$ 200 milhões e prazo máximo de 2 anos. Além disso, para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, em 31 de março de 2016, a Companhia tinha a seu dispor R\$ 190 milhões em linhas de crédito abertas com bancos em caráter irrevogável (linhas comprometidas), para utilização com prazo máximo de captação de 2 anos, além de R\$ 50 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo.

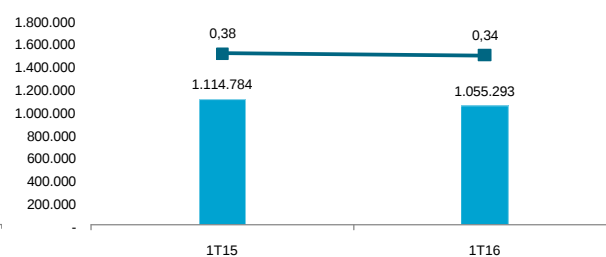
Em março de 2016, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's reafirmou os ratings na Escala Nacional Brasil de longo e curto prazos 'brAA-/brA-1', respectivamente, atribuídos à Companhia. A perspectiva do rating de longo prazo é negativa.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

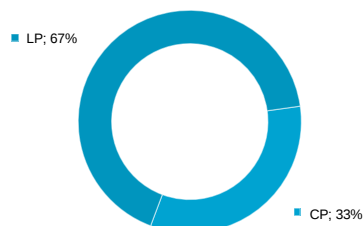
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)
Evolução 1T15 - 1T16



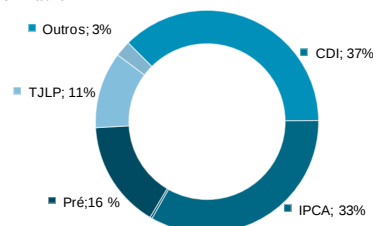
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 1T15 - 1T16



Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em mar/16



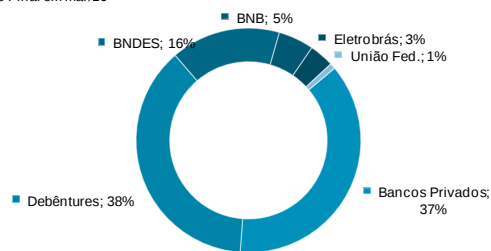
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em mar/16



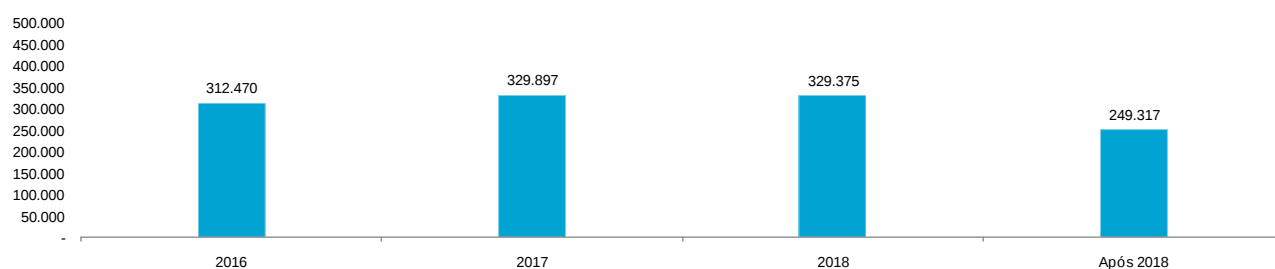
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em mar/16



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em mar/16



Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em mar/16



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Novas Conexões	63.097	30.214	>100,0%	49.402	27,7%
Rede	22.958	11.236	>100,0%	64.615	-64,5%
Combate às Perdas	9.939	5.828	70,5%	10.869	-8,6%
Qualidade do Sistema Elétrico	13.019	(691)	<-100,0%	53.746	-75,8%
Outros	-	6.099	-100,0%	-	-
Outros (Non - Network)	12.946	1.949	>100,0%	39.193	-67,0%
Variação de Estoque	(5.922)	4.398	<-100,0%	5.496	<-100,0%
Total Investido	93.079	47.797	94,7%	158.706	-41,4%
Aportes / Subsídios	(3.943)	(9.315)	-57,7%	(2.613)	50,9%
Investimento Líquido	89.136	38.482	>100,0%	156.093	-42,9%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

Os investimentos realizados pela Coelce no 1T16 alcançaram R\$ 93 milhões, superior em R\$ 45 milhões ao realizados no mesmo período do ano anterior. O maior volume de investimentos no 1T16 foi direcionado aos investimentos para Novas Conexões, que totalizaram R\$ 63 milhões*.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Mercado Bursátil

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Ordinárias - ON (COCE3)	31,00	45,00	-31,1%	33,61	-7,8%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	38,79	41,40	-6,3%	36,00	7,7%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	35,00	-	35,00	-

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

variação sem ajuste por proventos.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5). Os demais papéis têm menor liquidez, e podem eventualmente apresentar negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia e indiquem distorções no preço do ativo.

5

OUTROS TEMAS RELEVANTES

Bandeiras Tarifárias

A partir de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras (verde, amarela e vermelha) que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;

Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis.

Até 28/02/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos,

A partir de 01/03/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

A partir de 01/02/2016 - A tarifa foi reduzida para R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos

Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração.

Até 28/02/2015 - A tarifa sobre acréscimo de R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos,

De 01/03 até 31/08/2015 - A tarifa sobre acréscimo de R\$ 5,50 para cada 100 kWh consumidos e

A partir de 01/09/2015 - A tarifa sobre acréscimo de R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos.

Em 1º de fevereiro de 2016 a bandeira vermelha passou a ter dois patamares: R\$ 3,00 e R\$ 4,50, aplicados a cada 100 kWh (quilowatt-hora)

Revisão Tarifária Extraordinária

Foi aprovada a Revisão Extraordinária da COELCE no dia 27 de fevereiro de 2015. A revisão teve como objetivo repassar às tarifas os descasamentos observados entre custos reais e a cobertura tarifárias do encargo da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e dos custos de compra de energia. O reajuste médio aprovado para a COELCE foi de 10,28% e passou a vigorar a partir de 02 de março de 2015.

Revisão Tarifária Ordinária

A Companhia passou pelo 4º ciclo de revisão tarifária, com data base em 22 de abril de 2015, conforme previsto no contrato de concessão. A ANEEL definiu as tarifas, através da Resolução Homologatória nº 1.882/2015. Essa definição conduziu a um efeito tarifário médio para os consumidores cativos da distribuidora de 11,69%, que tem a seguinte composição:

- (i) Reposicionamento tarifário de 4,50%;
- (ii) Adição de componentes financeiros para o período 2015-2016 de 6,67%;
- (iii) Exclusão do componentes financeiros do reajuste de 2014, um impacto positivo de 0,52%.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.403.460	1.440.519	-2,6%	1.608.169	-12,7%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.236.278	1.004.668	23,1%	1.282.838	-3,6%
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	(72.942)	250.363	<-100,0%	18.794	<-100,0%
Subvenção Baixa Renda	44.774	52.022	-13,9%	39.855	12,3%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	52.728	59.803	-11,8%	55.030	-4,2%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	25.122	19.018	32,1%	26.456	-5,0%
Receita Operacional IFRIC- 12	91.275	38.888	>100,0%	150.948	-39,5%
Outras Receitas	26.225	15.757	66,4%	34.248	-23,4%
Deduções da Receita	(541.181)	(350.718)	54,3%	(594.012)	-8,9%
ICMS	(315.839)	(250.084)	26,3%	(337.057)	-6,3%
COFINS	(99.047)	(61.377)	61,4%	(116.327)	-14,9%
PIS	(21.504)	(13.559)	58,6%	(25.265)	-14,9%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(11.738)	(8.791)	33,5%	(7.484)	56,8%
Encargo CDE e outros encargos	(93.053)	(16.907)	>100,0%	(107.879)	-13,7%
Receita Operacional Líquida	862.279	1.089.801	-20,9%	1.014.157	-15,0%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(735.238)	(903.520)	-18,6%	(1.014.952)	-27,6%
Custos e despesas não gerenciáveis	(469.498)	(688.653)	-31,8%	(676.625)	-30,6%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(402.045)	(643.378)	-37,5%	(547.658)	-26,6%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	(67.453)	(45.275)	49,0%	(128.967)	-47,7%
Custos e despesas gerenciáveis	(265.740)	(214.867)	23,7%	(338.327)	-21,5%
Pessoal	(40.157)	(45.650)	-12,0%	(50.637)	-20,7%
Material e Serviços de Terceiros	(65.370)	(66.084)	-1,1%	(78.072)	-16,3%
Depreciação e Amortização	(38.277)	(38.331)	-0,1%	(38.296)	-0,0%
Custos de Desativação de Bens	(3.203)	(4.550)	-29,6%	(6.113)	-47,6%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(16.423)	(6.543)	>100,0%	(3.943)	>100,0%
Provisões para Contingências	1.213	(5.402)	<-100,0%	(1.159)	<-100,0%
Despesa IFRIC- 12 (Custo de Construção)	(91.275)	(38.888)	>100,0%	(150.948)	-39,5%
Outras Despesas Operacionais	(12.248)	(9.419)	30,0%	(9.159)	33,7%
EBITDA (2)	165.318	224.612	-26,4%	37.501	>100,0%
Margem EBITDA	19,17%	20,61%	-1,44 p.p	3,70%	15,47 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção	21,44%	21,37%	0,07 p.p	4,34%	17,10 p.p
Resultado do Serviço (EBIT)	127.041	186.281	-31,8%	(795)	<-100,0%
Resultado Financeiro	(23.761)	(25.394)	-6,4%	(22.243)	6,8%
Receita Financeira	43.240	36.137	19,7%	45.655	-5,3%
Renda de Aplicações Financeiras	5.225	5.251	-0,5%	2.108	>100,0%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	6.963	3.744	86,0%	17.994	-61,3%
Receita do Ativo indenizável	25.061	15.147	65,5%	4.819	>100,0%
Variação monetária Parcela A e outros itens financeiros	1.307	11.426	-88,6%	11.489	-88,6%
Outras	4.684	569	>100,0%	9.245	-49,3%
Despesas financeiras	(67.001)	(61.531)	8,9%	(67.898)	-1,3%
Encargo de Dívidas	(32.080)	(29.334)	9,4%	(31.960)	0,4%
Variações Monetárias	(11.414)	(14.357)	-20,5%	(11.041)	3,4%
Atualizações de Impostos, Provisões e Multas	(13.996)	(10.123)	38,3%	(6.992)	>100,0%
Multas	(1.012)	(1.330)	-23,9%	(4.810)	-79,0%
Outras	(8.499)	(6.387)	33,1%	(13.095)	-35,1%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	103.280	160.887	-35,8%	(23.038)	<-100,0%
Tributos e Outros	(21.517)	(29.339)	-26,7%	(4.243)	>100,0%
IR e CSLL	(33.689)	(53.561)	-37,1%	(15.627)	>100,0%
Incentivo Fiscal SUDENE	14.014	26.233	-46,6%	13.396	4,6%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(1.842)	(2.011)	-8,4%	(2.012)	-8,4%
Lucro Líquido do Período	81.763	131.548	-37,8%	(27.281)	<-100,0%
Margem Líquida	9,48%	12,07%	-2,59 p.p	-2,69%	12,17 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	10,60%	12,52%	-1,92 p.p	-3,16%	13,76 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,0502	1,6896	-37,8%	(0,3504)	<-100,0%

(1) Variação entre 1T16 e 1T15;

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVOS	1T16	2015
CIRCULANTE		
Caixa e equivalente de caixa	168.969	57.230
Títulos e valores mobiliários	29.593	7.262
Consumidores	748.385	743.929
Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	147.917	230.445
Subvenção CDE - desconto tarifário	153.613	259.489
Cauções e depósitos	24.843	24.888
Tributos a compensar	76.348	74.345
Serviço em curso	57.898	55.982
Instrumentos financeiros derivativos - swap	2.664	3.156
Outros créditos	85.885	109.732
Total do ativo circulante	1.496.115	1.566.458
NÃO CIRCULANTE		
Consumidores	4.288	10.845
Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros	960	73.226
Depósitos vinculados a litígios	42.881	41.844
Cauções e depósitos	27.411	25.575
Tributos a compensar	30.162	28.841
Instrumentos financeiros derivativos - swap	-	-
Tributos diferidos	105.040	111.238
Benefício fiscal	54.765	56.606
Outros créditos	1.424	1.424
Ativo indenizável (concessão)	919.226	889.932
Imobilizado	54.511	55.487
Intangível	1.795.481	1.748.244
Total do ativo não circulante	3.036.149	3.043.262
TOTAL DOS ATIVOS	4.532.264	4.609.720
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	349.556	511.155
Empréstimos e financiamentos	212.512	205.505
Debêntures	202.788	190.292
Salários, provisões e encargos sociais	37.748	36.746
Obrigações fiscais	111.522	117.563
Subvenção CDE - desconto tarifário	10.662	-
Dividendos a pagar	72.666	72.667
Taxas regulamentares	184.402	140.622
Benefícios pós-emprego	1.668	2.040
Programa luz para todos	41.049	48.489
Outras obrigações	34.282	32.260
Total do passivo circulante	1.258.855	1.357.339
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	7.006	6.765
Empréstimos e financiamentos	570.900	638.933
Debêntures	270.319	262.598
Obrigações fiscais	13.823	14.135
Benefícios pós-emprego	85.475	85.396
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	180.622	188.806
Outras obrigações	59.242	50.701
Total do passivo não circulante	1.187.387	1.247.334
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	442.946	442.946
Reserva de capital	358.671	358.671
Reserva de lucros	1.201.730	1.201.730
Outros resultados abrangentes	912	1.700
Lucro/prejuízos acumulados	81.763	-
Total do patrimônio líquido	2.086.022	2.005.047
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS	4.532.264	4.609.720

